ANNO 3.º — Sexta-feira, 6 de Janeiro de 1911 — NUMERO 151

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

POLITICA DISTRICTAL

I

Ninguem ignora que, antes da implantação da Republica, a politica no districto d'Aveiro podia ser considerada como o prototypo da dissolução constitucional, pelos seus processos de corrupção, pela fallencia quasi absoluta de principios que devem nortear um regimen politico seja elle qual for, reaccionario ou democratico, conservador ou radical.

E, a prova da falta de sinceridade com que os politicos da monarchia apregoavam as suas *ferverosas* crenças, encarregaram-se elles mesmos de a fornecer passando sem transição, pouco dias após da Revolução gloriosa e triumphante de 5 de Outubro, da monarchia para a Republica, com a mesma semcerimonia com que se muda de camisa, a não ser que a mudassem por demasiado suja.

Naturalmente, um espirito, ainda que apenas medianamente illustrado e intelligente, não passa sem uma grande, intensa e trabalhosa elaboração cerebral, d'um estado, que pode considerar-se estacionario, para um outro superior que vae revolver até ao fundo todo o alicerce das suas crenças antigas, sejam ellas politicas ou religiosas e, o espectaculo que os monarchicos do districto nos deram seria considerado extraordinario phenomeno na região pura das ideias, se por um momento só acreditassemos na sinceridade com que nos seus jornaes, nas suas reuniões, nos seus conciliabulos defendiam o nefasto regimen, que para sempre a Revolução victoriosa extinguiu em Portugal.

Scepticos em politica, não tendo a estimulal-os um ideal que os emancipasse do egoismo das proprias conveniencias, subordinando todos os seus actos ao esforço unico de se anicharem a si e aos seus o mais commodamente possivel, epicuristas, no errado e vulgar sentido do termo, por indole, crearam, dentro das anachronicas instituições monarchicas, um logar priveligiado, dispondo *a bel talante* de todas as engrenagens da dissolução politica, que era o substractum do falso constitucionalismo em que viviamos.

Felizmente que, se exceptuarmos algumas dezenas de creaturas de maus figados quasi unicamente filiadas no franquismo de nefanda memoria, os chamados dirigentes locaes não abusaram extremamente do poderio que o seu bastão de *caciques* symbolisava, quer fosse porque, tão scepticos como elles, os monarchicos das outras facções facilmente se amoldavam ás suas exigencias, quer fosse pelo receio de retaliações, mal mudassem os alcatruzes da nora constitucional, que por muitos annos foi a veridica imagem do rotativismo politico portuguez.

Mas, se por um instincto de propria defeza e que os azares da vontade regia, symbolica da prostituida monarchia, aconselhava, uns aos outros se poupavam na contradança de demissões e transferencias que á queda de cada governo se succedia, o mesmo não acontecia com os republicanos intransigentes, refractarios aos mil meios de soborno de que usavam e que, em toda a parte, bem claro e bem alto, protestavam contra os processos indecorosos com que elles exploravam o Paiz em proveito proprio, fazendo do favoritismo governativo a melhor arma do seu transitorio poderio.

Se dermos balanço ao estado politico do Districto, ao tempo da implantação da Republica, nós veremos que elle se podia dividir em tres grupos fundamentaes: os pseudo monarchicos, os republicanos historicos e os indifferentes, entre os quaes contaremos a grande legião anonyma do Povo ignorante e absolutamente falto de educação civica, mendigando o favor do *cacique* em tempo de eleições, inconsciente da sua força e, em grande parte ainda, dominado pelo preconceito da falsa religião christã, que o padre egoista lhe prégava, para mais facilmente o conservar sob a sua tutella dominadora, digerindo-lhe em congruas e em missas o mais que podia do seu labutar constante.

Esse partido pseudo-monarchico, por sua vez se dividia em varios grupos: *progressistas, regeneradores, dissidentes* e *franquistas*, pela ordem da sua influencia em numero, cada um com seu estado maior de politicos e deputados mais ou menos chronicos, *caciques* e mandões, empregados publicos e regedores, todos presos, com rarissimas excepções, a explorar a nação sem escrupulos de nenhuma especie, seguindo o exemplo que no alto lhe davam os empreiteiros da governação.

Contra essa caterva voraz a quem a monarchia sustentava enchendo-lhe o estomago de vitualhas da meza do orçamento ou os odres da vaidade de *crachats* e cartas de conselheiro, só se oppunha uma minoria republicana, honesta e sincera, intransigente e patriotica, constituida pela maioria dos medicos do districto, alguns advogados, proprietarios, operarios mais illustrados, negociantes e gente do povo a quem a propaganda democratica ia illuminando a consciencia, transformando-os em cidadãos no pleno uzo dos seus direitos de homens, nascidos para verem surgir o glorioso sol da Liberdade que, triumphal e ovante, a Republica fez despontar na manhã de 5 de outubro.

Mas, já vae longe este artigo, e outras premissas desejamos estabelecer antes de entrar propriamente no assumpto que desejamos abordar, ou seja a politica republicana a fazer no districto d'Aveiro no momento actual.

Com toda a sinceridade de quem se conservou sempre fiel aos principios democraticos, com toda a franqueza de quem desde os vinte annos tem trabalhado para a consagração do seu ideal republicano, nós o faremos, sem que nos cegue a paixão politica, antes fazendo justiça a todos, pois que, felizmente, acreditamos que apezar da politica monarchica, como ella era feita, ser o melhor dissolvente dos caracteres honestos, pouco joio haverá, relativamente, a extremar n'essa ceara humana da população do Districto.

E, assim, no proximo numero continuaremos, sem pedirmos violencias, seja dito desde já, mas affirmando tambem n'estas primeiras considerações, a nossa absoluta intransigencia com aquelles que, tendo sido republicanos, apezar da sua educação intellectual e independencia economica, atraiçoaram a Republica e com os que, dizendo-se monarchicos no tempo da monarchia, como hoje se dizem republicanos, desde o berço, abusaram do seu falso poder para preseguir, vexar, amesquinhar todos aquelles que o ideal democratico tornava bem superiores aos seus mesquinhos sentimentos sectarios.

Governador civil

Tem sido muito cumprimentado desde que assumiu a chefia superior do districto, o sr. dr. Weiss d'Oliveira a quem teem sido enviados tambem grande numero de cartas e telegrammas de saudações de varios concelhos que na posse de s. ex.ª se não puderam fazer representar.

A commissão administrativa do municipio, como ainda o não houvesse feito, foi na quarta-feira, depois da sua sessão ordinaria, desobrigar-se de esse dever de cortezia, o mesmo acontecendo hontem ás commissões municipal e parochiaes republicanas, que o sr. dr. Weiss d'Oliveira recebeu, pelas 3 horas da tarde, no seu gabinete, e a quem agradeceu a deferencia da visita depois de com ellás ter trocado impressões ácerca da politica do concelho.

Propaganda republicana

Deve realisar-se no domingo mais um comicio republicano no visinho logar de Verdemilho, constando-nos que se prepara condigna recepção aos oradores, que vão d'esta cidade acompanhados de muitos correligionarios.

A hora da chegada é á 1 da tarde, para que a reunião termine antes da noite.

A POLITICA D'AVEIRO

O nosso amigo e correligionario, sr. dr. Antonio Maria Marques da Costa, presidente da Commissão Municipal Republicana, dirigiu esta semana, por intermedio da imprensa, ao director do *Intransigente*, a seguinte carta:

Meu caro Machado Santos:

O artigo hoje publicado no *Intransigente* sobre politica d'Aveiro, do qual de certo não teve conhecimento antes da sua publicação, devo dizer-lh'o com a maior franqueza, produziu no meu espirito uma desoladora impressão, pela fórma como o seu auctor pretende ferir correligionarios nossos, dignos da maior estima pela sua dedicação á causa da Republica.

Quem tivesse lido com attenção esse artigo, não tendo conhecimento seguro dos factos, como o meu amigo tem, chegaria necessariamente á conclusão de que o partido republicano d'este districto, é, na sua maioria, constituido por uma horda d'inconscientes, capazes de á primeira voz seguirem e defenderem a causa de qualquer creatura que d'elles se queira servir, como joguête, para satisfazer os seus interesses ou ambições pessoaes.

O meu amigo que acompanhou a esta cidade o meu collega Weiss de Oliveira, deve ter ficado inteiramente convencido, não só pelo conhecimento que já tinha da moção que foi votada no congresso de todo o partido do districto, mas tambem pela fórma como no comicio a que o meu amigo assistíu, no Centro Republicano, em que defini a attitude de todas as commissões, de que esta lucta travada entre nós e o ex.mo ministro do interior, baseada na defeza de principios, que ainda hoje reputo sagrados n'uma democracia pura, nada teve de pessoal.

O partido republicano d'Aveiro é na sua generalidade constituido por cidadãos, na verdadeira acepção da palavra, conscios dos seus deveres e direitos, nunca hesitando no cumprimento d'esses deveres, mas tambem não consentindo sem o mais vehemente protesto, que lhes sejam usurpados direitos, pelos quaes o meu amigo tanto luctou e tão heroicamente arriscou a vida.

Assim, o partido republicano representado pelas suas commissões, sustentou uma lucta tenaz no campo dos principios com o sr. ministro do interior, mas se divergia e ainda diverge por completo das opiniões que s. ex.ª sustentou e conseguiu pôr em pratica, nunca duvidou da sua honestidade politica e pessoal.

Os republicanos do districto d'Aveiro luctaram sem treguas e sem desanimo na defeza dos seus direitos, e se não foram mais além, é porque comprehenderam, como cidadãos livres, que acima da defeza d'esses principios, se impunha n'este momento a defeza da Republica, que hoje, mais que nunca, exige a observancia de maior e mais sentida disciplina partidaria.

Eu, que como o meu amigo sabe, fui o mais intransigente na defeza de essa causa, tenho a consciencia de que cumpri um dever d'honra e de bom republicano, saudando Weiss d'Oliveira como governador civil d'Aveiro e manifestando o sincero desejo que tenho de que desempenhe brilhantemente o seu cargo, não só pelos motivos que levaram todos os meus correligionarios a transigir, mas tambem porque entendi que sustentar n'este momento uma attitude obstrucionista correspondia a commetter a indignidade de collocar os nossos adversarios, e porventura alguns correligionarios, no direito de duvidarem da honestidade e sinceridade de crenças politicas de Weiss de Oliveira.

Defendeu o meu amigo a attitude da carbonaria e de Magalhães Lima, que, com o seu prestigio e dedicação pela Republica, vieram pôr termo a este conflicto, por todos os motivos para nós lamentavel,—que defenderá a verdade e a justiça, pois sómente os meus amigos, com o direito que lhes dá o representarem a revolução, podiam resolvel-o por esta forma e com dignidade para todos.

Os republicanos d'Aveiro foram dignos na forma porque os receberam, dispensando-lhes todas as honras que merecem, e que n'esta conjunctura lhes podiam dispensar.

Não os receberam com musicas e foguetes, honra que lhes foi dispensada e que com toda a dignidade os meus amigos repudiaram, pelo *partido nacional democratico* que aqui se está organisando sob a direcção do ex-capitão Homem Christo, no qual, ao lado de cidadãos honestos, mas mal orientados, estão creaturas que se a revolução de 5 d'outubro não tivesse vingado, o menos que pediriam para essa trindade composta por V., Antonio Maria da Silva e Luz d'Almeida,—a quem Magalhães Lima tão sinceramente saudou no seu brilhante discurso,—seria a forca ou a fogueira.

Para pôr d'uma vez para sempre ponto na questão, em nome de todos os nossos correligionrios, eu peço-lhe que completem a sua obra de reconciliação e justiça.

Que o Ex.mo Ministro do Interior, áquelles nossos correligionarios que, acompanhados pelas commissões viram, o seu nome envolvido mais directamente n'este conflicto, dê as explicações que lhe são devidas e a que têm incontestavel direito, pela sua dedicação partidaria e relevantes serviços prestados á causa da Republica.

Aveiro (Cacia), 31-12-909.

Disponha V.
do correligionario e amigo certo
A. Marques da Costa.

ERA TEMPO...

Até que emfim, deixou de haver pulhas em Aveiro. Sumiram-se, desappareceram como por encanto depois da proclamação da Republica e da fundação do *centro capirotaceo*.

Ninguem ha-de acreditar, mas é certo.

Capirote assim como classifica, desclassifica e os classificados como o que querem é vêr se enchem a pança, tanto se lhes dá que sejam um dia pulhas para depois tornarem a ser bôas pessoas, como não.

A coherencia de certa gente é assim. Haja vista o que está succedendo agora: *Capirote* a pontificar n'um *centro* que é exclusivamente formado, ao contrario do que elle pretende fazer acreditar, por gente sobre quem vomitou os maiores insultos, os mais infames improperios.

Gente franquista de mistura com gente progressista e gente *capirotacea*.

O *centro da bandalheira nacional* lhe chamam, e o nome não deixa de ser apropriado. Pois será possivel uma bandalheira maior do que aquella que se está vendo em Aveiro?

Os franquistas feitos *republicanos*, a tres mezes da proclamação da Republica! Os franquistas ligados com o *Capirote* depois d'este lhes ter chamado **eternos especuladores, eternos malandros, os pulhas mais desavergonhados que existem em todo o universo.** E que não os havia **mais safados**, nem mais completos, accrescentava o bruto.

E é verdade. Em Aveiro deixou de haver sentimentos, deixou de haver dignidade, deixou de haver brio, deixou de haver vergonha para só haver aquillo a que nós chamaremos impudor e desfaçatez, por emquanto.

Os franquistas ligados com o *Capirote*! Os *Raymundos*, os *Tinhosos*, os *Mijaretas* e quejandos, a declararem-se republicanos, a chegarem-se a elle e elle, de braços abertos, a acolhel-os no seu seio, como se tivessem deixado de ser **eternos especuladores, eternos malandros, os pulhas mais desavergonhados que existem em todo o universo!**

Onde se viu já uma coisa assim, um espectaculo d'esta natureza?

Certamente em parte alguma do mundo se terá dado. Estas scenas são exclusivo d'Aveiro, como exclusivo d'Aveiro, estamos em crêr, é a falta de caracter que se vem observando em certo numero de figurões.

Mas nós cá estamos para os desmascarar. E havemos de o fazer em numeros successivos para que tambem fique assente que n'esta terra nem tudo é lama, nem tudo é podridão.

No Centro Republicano

Promovida pela Commissão Municipal, realisou-se no sabbado passado uma reunião de republicanos de Aveiro onde foi resolvido enviar para Lisboa os seguintes telegrammas, depois de ter sido approvada a moção que adeante tambem vae publicada:

Ex.mo Presidente do Governo Provisorio—Lisboa

O partido republicano de Aveiro, reunido no seu Centro, felicita na pessoa de V. Ex.ª o governo provisorio da Republica Portugueza e faz ardentes votos para que da sua acção altamente patriotica resulte uma patria livre e progressiva.

(a) Capitão Viegas.

Ex.mo Ministro da Justiça
Lisboa

O partido republicano de Aveiro, reunido no seu Centro, resolve saudar V. Ex.ª pela sua obra patriotica e tornando-se solidario com todas as medidas por V. Ex.ª tomadas para defeza da Republica repudia todos os ataques da imprensa local á sua obra de verdadeiro republicano.

(a) Capitão Viegas.

MOÇÃO

O partido republicano de Aveiro, reunido em assembleia geral no seu Centro, repudia todos aquelles que vilmente adoptam o rotulo de republicanos afim de embaraçar a marcha do governo e assim servir os manejos dos elementos reaccionarios.

* * *

No domingo teve logar a eleição dos corpos gerentes do Centro, ficando vencedora a lista que segue:

Direcção

Presidente—*José Antonio Cidraes*
Thesoureiro—*Mannes Nogueira*
Secretario—*João Augusto da Silva Rosa*
Vogal—*Capitão Viegas*
» —*Luiz Pinho das Neves Leitão*

Substitutos

José da Fonseca Prat
João Pereira Campos
Lino da Silva Marques
Antonio Videira
Manoel de Sousa Lopes

Conselho Fiscal

Dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho
Capitão Rosa Martins
Amadeu Faria de Magalhães

Substitutos

Alfredo de Lima e Castro
José Pereira Carvalho Branco
Eugenio Ferreira da Costa

Assembleia Geral

Presidente—*Dr. Joaquim Mello Freitas*
Secretario—*Pompilio Ratolla*
2.º —*Alfredo Osorio*

Substitutos

Tenente Costa Cabral
Joaquim Fernandes Martins
José Pinheiro Palpista

Alberto Souto

Porque tem de partir para Coimbra onde cursa o 2.º anno de direito, pediu a sua exoneração de administrador do concelho de Estarreja, este nosso presado amigo e collega, que para aquella cidade deve seguir na proxima segunda-feira.

As commissões municipaes, parochiaes e outros elementos republicanos d'aquella villa, porém, representadas pelos srs. dr. Antonio de Sá e Francisco d'Almeida d'Eça, resolveram procurar o sr. governador civil afim de lhe pedirem para não acceitar a referida demissão, mas sim nomear um substituto que durante o impedimento de Alberto Souto exerça o cargo para que o nosso companheiro foi escolhido após a proclamação da Republica, no que todos põem o maximo empenho, attentas as sympathias e estima creadas por Alberto Souto durante a sua curta permanencia em Estarreja.

Sabemos que o sr. governador civil prometteu attender os commissionados, que porisso retiraram satisfeitos.

"Soberania do Povo,,

Completou mais um anno de existencia este collega de Agueda.

Felicitam[illegible]

NOVO PARTIDO

—*—

Quando a Revolução de 5 de outubro estabeleceu o regimen republicano no paiz, com grande surpreza d'uns, que fechavam-os olhos á realidade das coisas e com a satisfação do maior numero, que via realisadas as suas esperanças, os verdadeiros reus de leso-patriotismo, espalhados por toda a parte, criminosos, que expontaneamente reconheciam os seus erros conscienciosos e calculados, esperando o premio immediato das suas rancorosas e infames perseguições e sectarismo, apavoraram-se deante do que poderia desenrolar-se após o primeiro acto do drama que findára pela deposição do monarcha, docel e inconsciente instrumento nas mãos dos velhos delapidadores da fazenda, eximios estranguladores das liberdades populares, emeritos comediantes na politica nacional.

Entre nós exclamou um, calculando antecipadamente com a certeza que lhe dava a convicção do imprescindivel premio ás suas virtudes:

Terei de emigrar!

Mas... este povo selvagem e analpheto, esta eterna besta de carga, que por essas mesmas razões a monarchia mantinha no seu estado primitivo, por assim dizer, abriu os braços ao regimen que os tiros da Rotunda e dos nossos vasos de guerra, lhe traziam, saudou com viva satisfação e vivo enthusiasmo a redempção da Patria, por quem elle sempre soffreu, espadeirado nas ruas, mettido nos calabouços onde o espancavam, mezes incommunicavel em antros frios e fedorentos, indo para Timor sem poder dizer adeus a ninguem, fuzilado, exilado, saudou, diziamos, com a bondade a innundar-lhe a alma e... e a isso se limitou o seu grande e merecido desforço, a sua natural represalia, contra todos os tyrannos e algozes!

Os criminosos, porém, n'um receio a que não podiam ser superiores, nos primeiros dias após a lucta, esperavam, aterrados, que tivesse para elles soado a hora da justiça e do castigo.

Mas não. Decorria o tempo e as demonstrações brutaes *d'este povo que não estava educado para a Republica*, multiplicavam-se em actos de alevantado civismo e nitida comprehensão do seu dever e da sua honra, no gravissimo momento que atravessamos.

Os miseros respiraram.

E como um bando de pardaes que fogem ao estampido d'um tiro, após um largo vôo, restabelecido o silencio, voltam ao ponto de partida. Assim, passados dez dias, ahi tinhamos a inolvidavel farçada da adhesão do famigerado conde d'Agueda, com a sua gente, atravessando descarada e impunemente as ruas da cidade!

O ridiculo, porém, do acto, matou o proprio acto.

O publico riu da desfaçatez e os republicanos repudiaram, como lhes competia, o lealismo dos adherentes. Foi um fiasco.

O exemplo callára no animo dos restantes monarchicos, que espreitavam a opportunidade para a sua apparição.

Estudado o caso em conluios noturnos, na casa onde se tem planeado assaltos á honra alheia e roubos ao pão de muitas familias, reunidos os *mestres* na tra[illegible]ancia e na desvergonha, os bandoleiros que mudam de convicções, como mudamos de peugas, assentou-se o plano, que em chapa foi annunciado em tres papeis da terra, com as mesmas palavras e a narrativa das mesmas falsidades!!!

Evidentemente, elles que tripudiaram toda a sua vida, como arbitros dirigentes d'esta pobre terra, mandões e *caciques*, esmagando a justiça e o direito e enchendo-se quando lhes convinha, não podiam no seu isolamento perder para sempre a sua preponderancia, a sua influencia!

Que fazer?

Simples resposta: adherir á Republica, fazerem-se seus adeptos enthusiastas, reconhecel-a, exceder em *amor* ao principio os velhos republicanos, que a defendiam no tempo em que tal era um negro crime, fundar um centro, executando para isso as mesmas manigancias habilidosas d'então, e obter, dentro da Republica, a mesma preponderancia de dirigentes.

Então, a *thalassaria* indigena, dá mais uma vez a prova publica do seu caracter.

Arregimentada, de *Capirote* e *Mijareta* á frente, ella ahi vem de barrete phrigio cobrindo a *marca* francacea, apresentar adhesões ao regimen que elles nunca poderam vêr, sómente porque comprehenderam que a tentativa era indispensavel, porque do seu resultado dependia a realisação dos seus miseros desejos e mesquinhas ambições, ou o esphacello da grey para sempre!

Para nós, felizmente, succedeu o ultimo caso.

A tentativa abortou miseravelmente.

Nunca nos misturaremos com os nossos perseguidores, com os rancorosos inimigos e frios calumniadores, que tantas vezes, sem necessidade, nos feriram cruamente e nos insultaram calculada e furiosamente.

Não, nunca nos misturaremos com elles!

O partido republicano historico, com o governador civil, com alguns dos seus homens mais proeminentes que ahi estiveram, voltaram-lhe as costas já, porque era esse mesmo o seu dever, essa a linha de conduta que tem a seguir.

Approximação, mutuo esforço, serviços, comnosco enfileirando a batalhar no mesmo campo, isso não, nunca, repetimos.

Tudo menos isso.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 4 de Janeiro de 1910.

Presidencia do cidadão Dr. André dos Reis. Assistiram os vogaes Lima e Castro, Martins Villaça, Casimiro da Silva, Affonso Fernandes, Antonio Maria Ferreira, Francisco Picado, Marques d'Almeida e Eduardo Neves.

Acta approvada, em seguida ao que em cumprimento das disposições legaes, assumiu a presidencia o vogal mais velho, Marques d'Almeida, afim de proceder-se á eleição de presidente e vice-presidente da Commissão, que recaiu, por maioria e respectivamente, nos cidadãos, Dr. André dos Reis e Lima e Castro, que agradeceram a nova prova de confiança a suas ex.as dada com a sua reeleição.

Em conformidade tambem com as disposições legaes, a Commissão deliberou realisar as suas sessões ordinarias ás 4.as feiras, pelas 11 horas da manhã, no edificio para ellas determinado, affixando desde já, para conhecimento publico desta deliberação, o necessario edital; e em seguida resolveu:

Mandar dar alinhamento e conceder as licenças solicitadas por Antonio de Lemos Junior, d'esta cidade; José Mendes Leal, da Quinta do Picado; João Emygdio Rodrigues da Costa, de Cacia; Antonio Rodrigues Vieira, da Oliveirinha; João Francisco da Silva e Maria de Jesus, da Quinta do Picado; João Domingos Carvalhal, de Taboeira;

Dar entrada ao menor Roberto, filho do fallecido Luiz Coelho, da freguezia de Fermêdo, concelho d'Arouca, no Asylo Escola Districtal;

Attestar a pobreza de José Gonçalves Andias, José Ferreira Pacheco e João André Travesso, d'esta cidade;

Dar á antiga rua de S. Roque, subscrevendo o pedido da commissão parochial da Vera-Cruz, a denominação de *Rua Jeronymo Salgado*;

Manter a devisão dos pelouros anteriormente feita;

Approvar definitivamente o seu orçamento geral para o anno de 1911;

Pôr em arrematação a cobrança do imposto sobre o petroleo, caso a *Vacuum Oil Company* não acceite as condições que lhe são impostas para a sua avença, até ao dia 10 do corrente;

Passar á responsabilidade de Valeriano de Lemos, seu actual possuidor, o pagamento do aluguer do terreno ocupado por um kiosque existente na Praça Luiz Cypriano, e que tomou do antigo proprietario Antonio Sousa;

Intimar João Simões Nunes, de Cacia, a desobstruir dentro do prazo de 8 dias, a valla denominada do Monte Mochão, na Quintã do Loureiro, que deverá collocar no seu primitivo estado; e

Proceder ao corte das arvores existentes na 2.ª fila norte da Praça da Republica annunciando depois a sua arrematação. Contra esta deliberação votaram os vogaes Marques, Villaça e Eduardo Neves.

A' commissão foi ainda presente a nota dos fundos existentes no cofre municipal e Asylos sendo os do primeiro no valor de 334$446 réis e o segundo no de 754$439 réis.

A commissão resolveu, por fim, ir pessoalmente apresentar os seus cumprimentos ao sr. governador civil.

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que o occorrido na gare com os da *bandalheira nacional* tem sido *el plato del dia.*

—Que foi uma lição mestra aos *Capirotes* e *Mijaretas*.

—Que um da grey affirmou que os *rapazotes* só queriam... pão.

—Que o *pão* e o *arroz* ia-se-lhe dando, com fartura e abundancia.

—Que ao acaso salvador, elle e a *troupe*, deve ter-se livrado do merecido correctivo.

—Que o que se não faz em Santa Luzia, se faz n'outro dia.

—Que o mesmo berrava que todos os *rapazotes* eram analphabetos.

—Que o idiota se não recorda que não tem exame d'instrucção primaria.

—Que o *Progresso* está cada vez mais assustado com a demora da dictadura.

—Que deve accudir-se á linda creança, quando não *fica gaga* com certeza.

—Que com aquella velha *ronha* de Agueda, conta de palanque as grandes *questãs* entre republicanos.

—Que os *thalassas* imaginaram, por isso, que se benziam e quebraram as ventas.

—Que foi a partida mais bem feita e completa que se póde imaginar.

—Que a questão, como diz o mesmo *Progresso*, a respeito do grande Pato, era de vida ou de morte.

—Que a ultima estocada era fatal e quem a levou foram *elles*.

—Que o *Progresso* chama, ás vezes, a *casa do alto da rua larga*, ao Centro Republicano.

—Que outras vezes e no mesmo numero chama—*o Centro Eleitoral Republicano*.

—Que não se póde atinar com a razão d'estas differentes *designações*.

—Que são segredos—*que as silvas dizem ás rosas e as rosas nos vêm dizer.*

—Que ha quem affirme que a *léria* no *Progresso*—a questão d'Arada—é da pena *brilhante* do *Mijareta*.

—Que não é para admirar, pois o *gajo* para lá tem escripto outros.

—Que foi feita ha dias uma brilhante conferencia n'esta cidade.

—Que o *conferente* divagou com grande proficiencia sobre a materia prima... para o pente barato...

—Que explicou como se preparam as calçadeiras e botões feitos do mesmo... *metal*.

—Que nas duas *secções* da *bandalheira nacional*, a differença não é pouca.

—Que os da *ferradura*, porém, são os que se apresentam mais abundantes.

—Que tem dado muito trabalho estabelecer a classificação para os que tem direito a figurar nas duas.

—Que o malandro-mór lembrou que lhe chamassem os *cornos-ferreos*.

—Que *Mijareta* não concordou com receio d'alguma colhida... grave.

—Que tem sido um pratinho de meio a entrada d'um pobre figuro para a *bandalheira*.

—Que assim é uma triste exhibição da sua... popularidade.

—Que a noticia da chapa da fundação da *bandalheira* vem toda cheia de... *palões*.

—Que não é ao governo civil, só, a quem cabe dar conhecimento de taes factos.

—Que é ás commissões municipaes respectivas e estas ao Directorio.

—Que tudo que não seja assim é contra a lei organica do partido.

—Que quanto ás manifestações dos socios da *bandalheira* ao governador, estás a vêr... ó menino!

—Que o *Bébes* lá vem com uma nova tirada d'alto lá com ella.

—Que agora o assumpto escolhido foi o bonito motivo da—*patria nova*.

—Que n'esse *bellissimo* artigo se compara elle, superiormente comtudo, ao Sampaio, da *Revolução*.

—Que não ha sobre este ponto duas opiniões contrarias.

—Que n'esse artigo descobre o nosso rico *Bébes o ruido enternecedor da fome!*

—Que por esses ruidos nunca fomos encommodados, mas por os da abundancia... algumas vezes.

—Que o *dr. Vieira*, que foi contemporaneo do *Bébes* na Universidade, affirmou que estas demonstrações *enternecedoras* teve-as elle sempre, no curso.

—Que não poude ser um verdadeiro *urso* do seu tempo, mas foi uma authentica cavalgadura.

—Que, diz o *doutor*, no caso d'elle, preferiria a ultima...

—Que na mesma—*patria nova*—vem um trecho do bispo do Algarve (não confundir) ao D. Sebastião.

—Que essa carta era a proposito da desgraçada expedição d'Africa.

—Que não se referindo o bom do prelado á expedição dos *cuamatas*, refere-se á de Alcacer Kibir.

—Que não se comprehende como se lamentava a D. Sebastião a desgraça onde elle deu com as *ventas no sedeiro*.

—Que o bispo falla em Athenas, na Republica e *nas gerações confundidas*.

—Que d'Athenas só sahiu o Argunauta valente.

—Que todos sabem para quem elle deu os tres... tiros, de repente.

—Que era bom esclarecer o caso para elucidação das gerações vindouras.

—Que cá ficamos á espera d'essa grande lição... do... mestre.

—Que estão na forja coisas mirabolantes.

—Que pouco viverá quem as não vir estalar.

—Que *Capirote*, no curral, dá pulos de contente pela maneira como vê reunirem-se a elle precisamente os que mais foram atacados no *pasquim*.

—Que essa desvergonha só em Aveiro seria susceptivel de vêr-se.

—Que prova bem a falta de caracter dos chamados engravatados.

—Que n'outra terra já teriam sido corridos a trampa.

—Que nunca teve tanta applicação o proverbio de que *quem não tem vergonha, todo o mundo é seu*.

Um prognostico... seguro

Um dos nossos melhores amigos chama-nos a attenção para quanto, em 1889, predisse com uma antecipação tão notavel e precisão mathematica, o illustre causidico e brilhante escriptor, o dr. João Eduardo Nogueira e Mello, um dos espiritos mais cultos do nosso tempo, residente actualmente no nosso districto, na freguezia d'Alquerubim, sobre a marcha dos acontecimentos politicos que desde aquella data até hoje se deveriam desenrolar.

Essas prophecias, permittam-nos o termo, veem insertas no numero unico que as redacções do *Jornal Constituinte* e a *Academia Aveirense*, n'aquella data publicaram consagrando a memoria do grande tribuno José Estevam.

Tudo foi previsto: o *ultimatum*, o movimento de 31 de Janeiro e finalmente a revolução de 5 d'outubro que derrubou a nefasta dynastia dos Braganças, libertando a patria da tutella d'aquella raça!

Segue o artigo:

«Aveiro veste-se de gala para festejar a memoria de seu filho mais prestimoso e o paiz toma parte e grande interesse n'essa manifestação, porque José Estevam, pelas ideias que sempre defendeu e pelos serviços que prestou á causa publica, não mereceu o respeito só da sua terra, mas conquistou a admiração de todo o paiz.

Ha annos já que vimos recordando a memoria dos grandes homens, e penso que faremos bem. E' fóra de duvida que nos vamos aproximando de grandes transformações sociaes. As classes dominantes despresam as leis. Os financeiros e a burocracia mostram uma tal veracidade, que deixa a perder de vista a antiga rapacidade dos nobres e dos frades.

Quem uma vez passou os olhos pela historia conhece que dos desaforos actuaes hão-de resultar, e não muito longe, primeiro, algumas commoções populares, que já se vão produzindo n'um ou n'outro ponto, e mais tarde um grande abalo social, que pode terminar por imprimir nova forma ás instituições politicas.

São já muitos até os persuadidos de que nada mais se pode esperar do constitucionalismo; e não seremos nós que a esses neguemos toda a razão.

Pois, se caminhamos, como parece, para uma transformação da sociedade politica, e se a estatura dos estadistas do nosso tempo se patenteia acanhada de mais, é, sobre louvavel, muito necessario que os grandes vultos do nosso passado sejam uma e muitas vezes relembrados, para que renasça, no coração da juventude, ao menos o desejo de imital-os; e para que os nossos successores, tomando exemplo nos grandes homens, que a actualidade apenas pode relembrar, entrem na transformação da sociedade politica que se avisinha, mais cheios d'amor da patria, mais crentes no futuro d'ella, mais enthusiasmados pela liberdade, melhor temperados pela tolerancia, desprevenidos do sordido interesse, e inteiramente limpidos das ambições desmedidas que tornam repelente grande parte dos homens publicos da epocha presente.

José Estevam é um grande exemplo a seguir.

Glorificada seja a sua memoria: louvores a quem o glorifica.

Os que procurarem imital-o bem merecerão da patria».

Nogueira e Mello.

PESCADORES D'AVEIRO

Publicamos a seguir a representação que ultimamente foi entregue ao sr. Ministro da Marinha por uma commissão delegada da *Associação dos Bateleiros*, sobre a pesca na ria d'Aveiro e que mereceu de s. ex.ª a maxima attenção, como no n.º passado já referimos.

Diz assim:

Ex.mo Sr. Ministro:

Em 5 de novembro de 1910 e datado do dia 4 do mesmo mez e anno, recebeu a Associação de Classe de Bateleiros Mercantis e Pescadores da Ria de Aveiro, um officio da capitania do porto concebido nos seguintes termos:

Ao Presidente da Associação dos Bateleiros, Mercantis e Pescadores da Ria d'Aveiro.

Tendo a esta Capitania do porto sido ordenado que propuzesse as alterações que julgue conveniente introduzir-se no regulamento da pesca e apanha do moliço na ria d'Aveiro, decreto de 14 de Janeiro de 1909, venho rogar que a Associação de que é mui digno Presidente se digne informar quaes os mezes que julgue preferiveis para os referidos defezos, tendo muito especialmente em vista a indispensavel protecção a dar á procreação e desenvolvimento das especies ictyologicas mais abundantes e apreciadas da ria.

Muito conviria que, além da indicação justificada dos limites preferidos para esses defezos, se frizasse quaes as epocas do anno de maior intensidade nos trabalhos regionaes agricolas, de maior escassez de trabalho para as classes pobres e de mais intensivo emprego de adubos, bem como que se expuzesse qual o grau de influencia economica que os defezos possam exercer sobre a vida das classes empregadas nas referidas industrias e portanto nas povoações ribeirinhas.

Afim de se procurar obstar á continuação do empobrecimento de tão importante fonte de riqueza, que urge valorisar e que uma abusiva immoderada exploração tem feito decahir, conta esta Capitania com os valiosos esclarecimentos que a Associação lhe forneça procurando imparcialmente harmonisar os varios interesses antagonicos que se apresentem, tendo sempre em vista que é urgentemente necessario promover, por forma efficaz, o repovoamento e enriquecimento da ria, não só protegendo a procreação das especies ictyologicas, mas evitando quanto possivel a eliminição dos individuos de essas especies, emquanto de dimensões improprias para a alimentação.

Conviria ainda, finalmente, que a Associação manifestasse a sua opinião sobre se deverá ou não permittir-se o emprego de gadanhões de ferro no apanho do moliço, sobre a vantagem ou desvantagem de se manter o defezo das fisgas fazendo-o coincidir com o defezo das *chinchas* e outros arrastes, e ainda sobre o modo como deva regular-se a colheita da creação para repovoamento de viveiros e piscinas.

Saude e Fraternidade.

O capitão do porto,
Julio Cesar Ribeiro d'Almeida.

Visto a importancia do assumpto e reconhecendo a absoluta necessidade da mesma associação lhe dispensar toda a sua attenção, entendeu a direcção fazer convocar a assembeia geral para ella se pronunciar sobre a nomeação de uma commissão que, constitida em tribunal, ouvisse todos os pescadores que pela sua edade e, portanto, longa pratica da pesca, conhecessem os assumptos relativos á ria d'Aveiro para em fece d'esses depoimentos elaborar um minucioso relatorio, que respondesse ao questionario enviado pela capitania.

Porém, todos reconheceram que tão complicado era o assumpto que d'esses depoimentos se tirou a conclusão de que é inteiramente impossivel regulamentar a pesca e apanha de moliço na ria d'Aveiro, attendendo, como o governo quer, aos interesses, não só dos que mourejam a vida pescando, mas tambem dos lavradores e proprietarios de piscinas.

Debatendo-se interesses e desde que interesses se debatem ninguem quer assumir a reponsabilidade de, com determinados pareceres, ferir interesses de classes em beneficio d'este ou d'aquelle.

Procurou, porém, e procurará esta Associação e muito especialmente agora, n'um regimen de liberdade e egualdade, livre da tutella de meia duzia de ambiciosos, infames *caciques* e politicos sem escrupulos, que tudo sacrificavam á satisfação d'uma vaidade tola ou para apregoarem aos ingenuos que dispunham de 400, 500 ou 600 votos, pois tantos eram os que os pescadores de Aveiro inconscientemente iam lançar na urna em favor da candidatura de deputados que não conheciam Aveiro e que por consequencia não pódiam pugnar em côrtes pelo seu progresso, procurou e procurará esta Associaçãs, harmonisar, mas com justiça, os interesses de todos e nomeadamente cuidar do enriquecimento e repovoamento da ria d'Aveiro.

E se dizemos que é inteiramente impossivel regulamentar á pesca na ria d'Aveiro sem ferir interesses, ahi o está a attestar tambem a Commissão Central de Pescarias, no relatorio que acompanha o regulamento da pesca e apanha de moliço na ria d'Aveiro, decreto de 14 de janeiro de 1909.

Pela sua leitura se tira realmente aquella conclusão, e salvo o respeito devido aos ex.mos membros da mesma commissão, diremos que é ella a primeira a confessar que todos os regulamentos, projectos e pareceres sobre a pesca na ria d'Aveiro teem cahido pela base não tendo nenhuma applicação definitiva nem sequer provisoria pois todos aquelles que estudavam e estudam o assumpto teem esbarrado com o debatimento de interesses, ou então com o pouco conhecimento dos assumptos da pesca na ria d'Aveiro, acabando a commissão por propôr a execução provisoria do regulamento da sua elaboração e que ora está sendo posto em pratica.

Mas ex.mo sr. ministro: forçoso é confessar que o regulamento em questão tem disposições muito bôas e algumas muito más; e são estas, olhando e salvaguardando os interesses de todos, em beneficio da ria e do thesouro publico até, que merecem a nossa attenção.

O *botirão*, rede que os pescadores mais usam na ria d'Aveiro, mórmente equelles que habitam esta cidade para angariarem o sustento de tantas almas, vem ha longos annos sendo condemnada como principal factor do empobrecimento da ria.

Não nos cançamos nem cançaremos de dizer que se esteve e está elaborando n'um grande erro, e se assim se pensou e pensa permitta v. ex.ª que digamos, tem sido e é para salvaguardar os interesses dos proprietarios de piscinas com o prejuizo dos pescadores d'Aveiro Senão vejamos: o *botirão* é a rede que apanha no geral o peixe com que se alimentam as classes pobres e torna-se, portanto, um concorrente temivel das piscinas, por trazer ao mercado peixe em abundancia, desvalorisando, por isso, o que é creado nas mesmas.

Pois é especialmente para extinguir este concorrente das piscinas que se reduzem á fome uma immensidade de creaturas, tornando o mercado pouco abundante de peixe e portanto encarecendo o genero com que se alimentam as classes pobres prejudicando até o thesouro publico, se legisla e decretam regulamentos, aliaz de pouca duração executiva, para a Ria de Aveiro. E' pelo menos o que está bem patente no relatorio que acompanha o ultimo regulamento já citado, e que diz: «Prohibe-se o uso do botirão. Este sistema de pesca já banido das aguas interiores pelo decreto de 2 d'outubro de 1886 tem por unicos defensores os individuos que os empregam, pois todas as auctoridades no assumpto, quer sob o ponto de vista hydraulico, pelo prejuizo que cauzam no regimen das aguas, quer sob o ponto de vista piscicola, o condemnam em absoluto havendo ainda a ponderar que a maior parte dos individuos que os exploram não são pescadores de profissão.»

Estas affirmações carecem, como é natural, de provas e nós vamos apresental-as, desfazendo-as com os argumentos seguintes:

Diz o relatorio que os botirões

teem por unicos defensores os individuos que os empregam. Mas então, realmente, só esses 200 individuos que se empregam no uzo do *botirão* é que o defendem? Não serão tambem as mulheres, os filhos, os pais, as mães, os avós d'esses individuos que pelas frias madrugadas de inverno os esperam com o magro caldo que por signal mal os alimenta depois, muitas vezes, d'uma noite de trabalho insano, fustigados pelo vendaval, com as suas redes rôtas, com os seus bateis escangalhados, tranzidos de frio, ciosos por receber um pouco de calor benefico da lareira e do carinho da familia, esperando estas o peixe pescado com santo sacrificio para irem vender ao mercado para com o seu producto comprarem o que necessitam para o seu sustento e agazalhos?

Não é tambem a familia do operario das differentes industrias que vae ao mercado abastecer-se do peixe que os *botirões* pescam, por ser o mais barato? Não é mesmo o favorecido da fortuna, que, embora não se surta d'esse peixe, entende que devido á abundancia pode comprar mais barato a especialidade rara com que custuma alimentar-se? Não será tambem o thesouro com o imposto que cobra por o peixe pescado pelos *botirões?* Não serão todos estes, interessados, que silenciosamente defendem os *botirões?*

E' isto uma verdade incontestavel da qual devia ser o Estado o seu principal defensor. Senão vejamos mais:

O pescador que tudo sofre, que tudo tem sofrido com resignação, como muito bem diz o grande portuguez Thomaz da Fonseca, paga ao Estado o seguinte:

4$500 por uma só vez de matricula do seu barco.

325 réis de reforma annual da matricula.

1$880 réis de licença annual de pesca com *botirão*, segundo o actual regulamento.

325 réis de licença annual da alfandega.

6 0|0 de imposto á fazenda nacional e 10 réis de pizo á Camara Municipal, em contraste com o que paga uma piscina e que é o seguinte:

100 réis por cada dia em que é vendido o peixe, o que dá o resultado seguinte:

Geralmente um viveiro rende de 3 em 3 annos, 300$000 réis. Emprega 3 homens que consomem 8 dias de trabalho, vendem o peixe n'esses 8 dias e o Estado só recebe 800 réis!

O pescador de *botirão* bem como de outras artes, além da paga de matricula, reformas, licenças etc. paga de imposto á fazenda pelo peixe que apanha 6 0|0 além de 10 réis de pizo. Conclusão:

Uma piscina por 300$000 de peixe vendido paga 800 réis, emquanto que o pescador por 300$000 réis paga 18$000!

Que differença esta!

Por aqui se vê que não é gratuita a affirmação que fazemos de que o Estado deve ser tambem, por direito, um defensor do *botirão*.

Diz egualmente o relatorio que todos as auctoridades condemnam o botirão, quer sob o ponto de vista hydraulico, pelo prejnizo que cauza no regimen das aguas, quer sob o ponto de vista piscicola, havendo ainda a ponderar que a maior parte dos individuos que os exploram não são pescadores de profissão.

Mas o tempo e a pratica encarregar-se-hão de desfazer aquellas affirmações da commissão, conforme se verá.

Por decreto de 31 de Dezembro de 1895 prohibe-se o lançamento de *botirões* nas linhas chamadas do *Fio, do Meio, da Pampilhosa e do Cabello*, isto abaixo dos palheiros de S. Jacintho, allegando-se que o uso do *botirão* assoreava a ria e o canal da barra.

Conformaram-se os pescadores com essa prohibição não sem dizerem que ella era inutil visto que o mal não vinha dos *botirões*.

O resultado ahi está bem patente. A ria e muito especialmente n'aquelles pontos, não obstante terem já passado 15 annos depois da prohibição e portanto depois de nunca mais lá se deitar uma d'aquellas redes, está cada vez mais assoreada causando serios embaraços á navegação que o tem de fazer por um estreito canal com pequenissima profundidade.

Com a barra succede o mesmo; tem epochas em que está larga e funda e outras em que está estreita e secca, succedendo, ha 2 annos, tapar-se por completo não obstante terem-se prohibido ha 15 o lançamento de *botirões* nas inhas citadas.

Pela parte que diz respeito ao regimen piscicola tem-se alegado que o empobrecimento da ria é devido ao desvaste da creação causado esclusivamente pelo uso do *botirão* quando isso é um grande erro.

Sobre este ponto realmente interessante com a demonstração de profundos conhecimentos praticos que temos, repetimos, é um grande erro o que se tem dito porquanto a creação logo que se encontra em estado de transitar vae procurar, para se desenvolver, os canaes ou pequenos esteiros onde as aguas estão quasi paradas, ao abrigo dos ventos e onde lhe dê sol, e não os canaes da ria de grandes profundidades e correntes de aguas, e portanto aquelles onde são lançados os botirões conforme teve occasião de observar o sr. Augusto de Castilho, ministro da marinha do gabinete Ferreira do Amaral, quando da sua visita a Aveiro, pois assistiu ao lançamento e levantamento de 2 *botirões* n'uma epocha em que a creação estava no seu desenvolvimento tendo visto sua ex.ª que não só não pescaram creação, como até nem sequer apanharam peixe improprio para alimentação. Contraste-se isto com o que acontece com a apanha de creação para repovoamento de viveiros, conforme se vê adiante e veja-se a que se deve o empobrecimento da ria.

Diz mais o relatorio que os individuos empregados no *botirão* não são pescadores de profissão.

Afirmamos que são pescadores de profissão uzando o *botirão* depois que termina a safra da pesca de sardinha nas costas do litoral.

Melhor: o pescador do *botirão* abandona, geralmente, o rio, de Maio até Dezembro, occasião em que começa a safra da pesca nas costas do litoral; primeiro porque começa o defezo com que nos conformamos, segundo porque pouco se pode pescar visto que o peixe imigra, como se provará; 3.º porque começa egualmente a safra do sal nas marinhas e na ria. Portanto, de Dezembro a fins de Abril, não tem outra fórma onde empregue a sua actividade senão ná pesca por meio de botirão, visto não ter nem saber pescar d'outra forma convencido de que nenhum mal cauza, antes pelo contrario, bastantes beneficios de alli resultam.

Eis, sr. Ministro, o que sobre o botirão se nos offerece dizer.

Sobre a pesca no geral, e sobre o empobrecimento da ria e barra d'Aveiro, não podemos deixar de nos pronunciarmos e assim diremos que os conhecimentos que temos nos habilitam a affirmar que todo o mal da ria d'Aveiro é devido realmente ao assoriamento da ria, não causado pelo abuso da pesca mas devido unica e exclusivamente aos caprichos da natureza e ao completo e condemnavel abandono a que se tem votado por parte dos governos as obras de absoluta necessidade a fazer, e se tem de crescido a renda da pesca na ria d'Aveiro, prejudicando o pescador, o estado e as classes pobres é porque depois que prohibiram as linhas citadas o peixe não se apanha como até ali pelo facto d'este, não estacionar na ria porque não tem fundões onde se possa conservar, e resultando entrar pela barra n'uma maré e sahir n'outra, acontecendo muitas vezes quando ha quedas d'agua do monte elle ir todo de roldão pela barra fóra sem que ninguem o possa deter, ou por outra, o peixe começa a entrar quando a maré está em meia enchente e só vem na sua maior quantidade até a um determinado ponto da ria, pouco mais ou menos até defronte dos palheiros da Costa de S. Jacintho, passando precisamente pelos sitios onde eram as extinctas linhas do *Fio, do Meio, da Pampilhosa e do Cabello* para voltar para o mar quando a maré começa a vazar.

E' certo, porém, que todo elle vem desovar dentro da ria, mas é certo tambem que logo que o faz emigra para o mar.

Como se vê não é o abuso da pesca, que não tem sido nenhum, a causa do empobrecimento da ria, mas sim o completo abandono a que tem sido votada a mesma e que bem merecia um pouco de attenção.

Seria preciso um extenso relatorio descrevendo as obras a fazer, mas não é a nós que compete fazel-o porque não temos competencia technica. Nomei-se uma commissão que estude o assumpto e proponha as obras a fazer e feitas ellas se verá se o mal da ria é do uso do botirão ou é do estado lastimoso em que ella se encontra.

Não podemos deixar, porém, de condemnar o abuso da apanha de creação do brbiigão para adubo das terras e d'ahi a escacez d'este precioso mollusco, condemnando egualmenta as redes de atalho das cabeças d'areia, pois que feito o atalho quando a maré se encontra cheia e logo que ella comece a vasar ficam aquellas completamente seccas ficando dentro todo o peixe que lá estava e que em consequencia do cerco feito não póde fugir, resultando o pescador só apanhar o peixe graudo matando assim e sendo pasto dos passaros o peixe de dimensões improprias para a alimentação.

Tambem segundo o regulamento, são permittidas licenças aos proprietarios de viveiros para apanharem, no tempo defezo, creação para repovoamento dos viveiros.

D'essa regalia só aproveitam 6 ou 7 pescadores que quasi teem o monopolio da apanha da creação.

Este caso encontra-se tão mal regulamentado que dá em resultado o seguinte:

Por cada 1:000 cabeças de creação lonçada nas piscinas matam-se 3 ou 4 mil e metade d'aquella quantidade vae servir de pasto ao peixe grande que ali se encontra ainda.

Esta é pescada nos pequeninos canaes, ao abrigo dos ventos, onde geralmente é encontrada pelo que mais uma vez se prova de que não são outras redes que a matam.

Defenda-se e permitta-se a apanha de creação para repovoamento de viveiros, mas não da fórma porque se está fazendo.

Com todos estes fundamentos e não querendo ferir interesses, affirmamos que o actual regulamento da pesca, tal qual está, não póde, pelo menos, em parte, suportar-se; assim informe-se a modificação ou supressão do artigo 71.º paragraphos 1.º e 2.º n.ºs 1., parte do 3.º no que diz respeito a caducidade da concessão e n.º 11 do mesmo regulamento pedindo para ser permittido o estabelecimento das linhas do Fio, Meio, Pampilhosa e Cabello, provando-se como se prova que nenhum mal causa, permittindo-se mesmo a titulo de experiencia em dois annos pelo que fatalmente se verá que o rendimento será maior, de mais abundancia, portanto, de pescado. melhoria para a vida das classes pobres e empregando aquelles a quem, pelo regulamento em questão, não é permittido pescar com *botirão*, acabando assim com o degradante espectaculo de serem encerrados n'uma prisão por commetterem o delito de irem pescar sem licença, obrigados pela fome e pela necessidade de sustentarem suas familias.

Reconhecendo a gravidade de tal medida, apressou-se esta Associação a correr a Lisboa tendo acompanhado a commissão o então governador civil d'este districto, Ex.mo Sr. Casimiro Barreto.

Aqui na presença do Ministro da Marinha, Ayres de Ornellas e da Commissão Central de Pescarias, esta Associação reclamou contra diversas disposições do regulamento em questão conformando-se aquellas entidades com as alterações que a razão e a justiça permittiu que fossem feitas.

Dá-se porém o regicidio e portanto a queda do gabinete Franco e o regulamento não sahiu á luz da publicidade conforme estava feito embora não satisfizesse por completo.

Succedeu áquelle ministerio o gabinete Ferreira do Amaral vindo para governador civil de Aveiro o sr. conde d'Agueda. Junto d'aquelle titular insistiu esta Associação para pedir ao governo de então para ser publicado o regulamento, e taes casos se deram durante um anno, que seria fastidioso e até, em parte, vergonhoso, enumeral-os.

Abusaram extraordinariamente d'este pobre povo, só lhe fallando no regulamento em occasião de eleições quando aquelle titular necessitava de votação para as candidaturas que elle patrocinava, para depois de passadas essas occasiões nunca mais se emportar com as justas reclamações da classe piscatoria d'Aveiro.

Gastou esta Associação perto de 300$000 réis para afinal o regulamento sahir publicado muito differentemente d'aquillo que devia ser, em 14 de janeiro de 1909.

Elle ahi está em vigor, posto que provisoriamente, e da sua applicação não só nenhum resultado se tirou, mas ainda veio agravar as condicções economicas das classes pobres e até do thesouro publico. Em consequencia d'elle foram no passado e no actual anno presos e encerrados na cadeia diversos individuos pescadores por terem commettido o crime de pescarem sem lhe ser permittido, commettendo a falta por quererem matar a fome a si e aos seus filhos.

Ex.mo Sr. Ministro

Temos sofrido tudo, temos sido capacho, triste é confessal-o, d'essa orda de *caciques* infames que politicamente nos exploram.

Pedimos pouco, suportamos tudo para não crearmos embaraços á nossa já querida Republica, porque temos muitissimo amor á nossa adorada patria.

Tomai na devida consideração o nosso humilde pedido feito com este phraseado rude de pescador, mas aliaz com sinceridade, com muita razão e justiça; attender a nossa petição que sinthetiza o desejo e a aspiração das classes pobres, dos nossos avós, dos nossos pais, nossas mulheres e dos nossos filhos, pois que, todos elles estão n'este momento com os olhos fitos em vós, esperando, confiando inteiramente na vossa muita Justiça.

A Republica e a instrucção

O governo acaba de crear no districto d'Aveiro as seguintes escolas primarias:

Do sexo masculino: na Fogueira, concelho de Anadia e na freguezia da Vera-Cruz, Aveiro.

Do sexo feminino: em Arada e Verdemilho, concelho de Aveiro; em Oliveira de Azemeis e mixtas, em Loure, concelho de Albergaria-a-Velha e em Santo Amaro, Estarreja.

Vê-se que a Republica não descura de pôr em execução, com a maior brevidade, um dos pontos principaes do seu programma e que é precisamente este a que nos estamos referindo, da creação de escolas para completo aniquilamento do analphabetismo em Portugal, causa unica da nossa decadencia e do estado de desmoralisação a que chegámos.

E' andar assim e não olhar para traz.

Banquete

E' depois d'ámanhã, dia 8, como já tivemos occasião de dizer, que se realisa o banquete em honra do nosso amigo sr. José Casimiro da Silva, ultimamente nomeado para director e professor da Escola Normal d'esta cidade, logares que desempenha com toda a correcção e proficiencia de que é dotado.

O banquete é servido ás 6 horas da tarde n'uma das salas do *Hotel Central*, podendo os que para elle estão inscriptos requesitarem, desde já, o seu cartão de admissão, na typographia do sr. José Bernardes da Cruz, á rua do Alfena.

EMENDAS

Vem o *Correio de Vagos* com *emendas, y muchas cosas más*, ao que aqui temos escripto sobre a camara de que foi vice-presidente o seu illustre editor Edmundo Martins Rosa.

Mais uma vez lhe dizemos, e á boa paz, que as más qualidades administrativas dos edís que agora verbéra, já deviam ser conhecidas dos puritanos que n'este momento se insurgem, e que, por isso, em melhor tempo deviam ter vindo a lume com as accusações que hoje formulam... porque a Republica os desthronou das cadeiras da vereação. Se assim não fosse, continuariam caladinhos como ratos, tal qual estivéram durante o tempo em que os destinos de Vagos se encontraram nas mãos de tão illustres administradores.

Não deixamos, no entanto, de reconhecer que, se ha *criminosos* a castigar, ainda é tempo de o fazerem. O que se não faz em dia de Santa Maria, faz-se no outro dia. Roma e Pavía tambem se não fizeram n'um dia. Mas principiáram-se. E as accusações que pejam as columnas do *Correio de Vagos*, só agora, deviam ter sido feitas ha mais, ha muito mais tempo, se teem por onde lhes pegue.

O collega principiou no fim. Pois já que principiou, deve continuar; mas note que ha muita maneira de continuar. Na gazeta, á laia de folhetim, não gruda. Os paladares estão biqueiros, ahi por Vagos.

E venham de lá mais tombas, queremos dizer, mais emendas.

De resto, a idade em que andavamos de cueiros, já vai distante, e não são cantos de Sereia que nos adormecem.

Urge fazer em Vagos uma obra de saneamento? Façam-na mas que a faça quem estiver limpo e escorreito, e nunca quem não póde sêr o primeiro a atirar a pedra á *adúltera*.

Por que deixáram que o escalracho medrasse? Como é que a camara, que Deus haja, só agora dá pelo ar viciado em que viveu durante dois annos?

Já aqui o dissémos. E o *Correio* respondeu-nos com habilidades. Pois, para habilidades, não estamos nós.

Obras! Venham obras, e não simplesmente palavras!

Em Berlim ainda ha juizes. E os lazaretos ainda não deixáram de sêr... logar de quarentena.

E temos dito, por hoje.

Barbosa de Andrade

A camara, n'uma das suas ultimas sessões, resolveu dar á rua da Sé o nome de Barbosa de Andrade, antigo professor do lyceu d'Aveiro e o principal influente na reorganisação do partido republicano aqui, facto que se deu hade haver sete annos e com o qual todos os que pertenciam a esse partido exortaram, seguindo a sua intelligente orientação até á sua morte, que pouco tempo depois se dava, em Vizeu, d'onde era natural.

A resolução da camara consagrando o nome de Barbosa de Andrade é, portanto, uma homenagem justa, que de todo o ponto merece os nossos applausos e certamente de todos aquelles que comnosco combateram a seu lado pela Patria, pela Liberdade e pela Republica.

Calendario

Da conceituada drogaria Pereira Barbosa, Successores, do Porto, recebemos um calendario brinde para 1911, o que muito agradecemos aos seus proprietarios.

Deu a sua adhesão ao partido republicano, o cidadão João Domingues Caetano, de Vagos.

Seguros de vida

Encontram-se em Aveiro onde veem fazer propaganda sobre as vantagens do seguro de vida, os srs. Mario Santos e João Gomes Moreira, representantes da companhia denominada *A Equitativa de Portugal e Colonias* e que aqui contam demorar-se alguns dias.

Acham-se hospedados no *Hotel Central*.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 28 de dezembro

O dr. *Innocente* sahiu-se com um aproposito no ultimo numero da *Vitalidade* referente á nossa correspondencia, publicada no *Democrata*, que prova á evidencia a sua lucida intelligencia. Quiz imitar os seus amados patrões com as cartas, mas sahiu-lhe branca. Coitado! Ora se o *Innocente* tratasse d'outra vida, não seria melhor?

O pobre de Christo attribue ao correspondente factos passados no seminario. Pois porventura o correspondente d'*O Democrata* já alguma vez frequentou essa casa? Está completamente enganado. Metteu-se na contenda, atirou ao alvo, mas nem um só bago metteu na muxa.

Tenha paciencia, doutor, isso succede a muito bôa gente e principalmente a bachareis-*femeas*. E olhe mais: o amigo Farruca, no seu reportorio tem uma phrase que diz: *quem a Coimbra vae e de Coimbra vem, se burro vae, burro vem...*

De resto, cada um dá o que tem e não é mais obrigado.

==Encontram-se a férias na sua casa da Quinta do Picado, os nossos amigos, srs. Antonio e Duarte Lebre.

==Encontra-se egualmente em companhia de sua familia o seminarista, sr. Ernesto Vidal, d'aqui natural.

C.

Idem, 4

Foi exonerada do logar de professora da escola do sexo feminino d'esta freguezia, por varias faltas commettidas, a sr.ª D. Maria da Conceição Amaral. Para este logar foi despachada, tomando já posse, a sr.ª D. Pompilia Gonçalves Roeha, que o hade, decerto, exercer com a destinção que lhe é peculiar.

Os nossos parabens.

==A junta de parochia d'esta freguezia em sua sessão do dia 1, deliberou enviar um telegramma ao governo da Republica, agradecendo-lhe a brevidade com que a attendeu, creando a escola do sexo feminino no logar de Verdemilho, que era de absoluta necessidade.

==O *Pernellas* sahiu-se tambem no ultimo n.º do *Progresso*, mas afinal estendeu-se como o companheiro da *Vitalidade*.

Apertou de mais a peça e ella rebentou-lhe nas mãos...

C.

Anadia, 3

Acompanhada de muitos republicanos d'aqui e logares circumvisinhos, a *Tuna de Amoreira* foi no dia 1 visitar e cumprimentar ao seu palacete, o ex-governador civil d'este districto, sr. Albano Coutinho, que a recebeu com a sua costumada galhardia, offerecendo aos executantes e de mais pessoas presentes, um copo d'agua, sendo por essa occasião trocados affectuosos brindes e mutuas saudações.

Depois da *Tuna* ter executado primorosamente a *Portugueza*, o sagrado hymno da revolução, não se comprehendia, não se advinhava mais nada, que não fosse a irmanação de todos os corações no respeito pela Republica e na confiança de que o governo provisorio está fazendo obra patriotica e proveitosa para todo o paiz.

Foi então que usou da palavra o nosso correligionario M. Gomes Junior em nome dos republicanos da Amoreira, collectivamente, e no de todos os presentes, para saudar o velho e austero combatente da Republica e do livre pensamento, sr. Albano Coutinho, significando-lhe o quanto aquelles povos o estimam e veneram pela sua intransigencia de sempre, que lhe dá direito a ser justamente considerado um dos primeiros cidadãos portuguezes a dentro das novas instituições politicas.

O sr. Albano Coutinho agradece depois os cumprimentos e a manifestação que lhe foi feita, tendo palavras tão gratas, que, desnecessario seria affirmal-o, a todos arrebatou, principalmente quando se referiu á questão religiosa e saudou na pessoa do sr. Padre Manêta, regente da Tuna, o clero liberal, demonstrando á assistencia que a Republica não persegue os bons padres, mas sim os que se desmandarem e não queiram conduzir-se á altura da missão que teem a desempenhar, sahindo fóra da sua esphera puramente espiritual, para o que lá está a lei que os hade castigar e metter na ordem.

O discurso do sr. Albano Coutinho foi muito applaudido terminando a visita depois de ter sido de novo executada a *Portugueza*, que todos enthusiasticamente applaudiram com palmas e vivas.

A extrema amabilidade com que o sr. Albano Coutinho recebeu os seus correligionarios e amigos, fez com que todos sahissem penhoradissimos com s. ex.ª, que é, sem duvida, uma das mais nobres figuras do partido republicano portuguez.

C.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Arrematação

(1.ª publicação)

Por este Juizo e pelo cartorio do escrivão do segundo officio Barboza de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de João Maria Ribeiro, viuvo, que foi d'esta cidade de Aveiro, e em que é inventariante e cabeça de cazal, Manuel da Silva Ribeiro, solteiro, maior, proprietario, tambem d'esta cidade, filho do inventariado, por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, vão á praça no dia 15 de Janeiro proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica, d'Aveiro, para serem arrematados por quem mais offerecer acima da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes ao cazal inventariado:

Moveis: 552 kilogrammas de panellas á portugueza no valor de 28$080 réis; 440 kilogrammas de panellas á hespanhola no valor de 17$600 réis; 30 kilogrammas de panellas á ingleza no valor de 2$100 réis; 35 kilogrammas de caçarolas á ingleza no valor de 2$450 réis; 70 kilogrammas de fogareiros no valor de 2$800 réis; 180 kilogrammas de garridas de ferro no valor de 6$300 réis; 18 saboneteiras de procellana no valor de 1$440 réis; 15 pinceis de caiar no valor de 1$500 réis; 5 tornos de madeira no valor de 1$700 réis; 3 garlopas e 3 enchadas, tudo no valor de 1$680 réis; 26 grelhas de ferro, 14 triangulos de ferro e 11 colheres conchas de ferro, tudo no valor de 1$240 réis; 13 machadas no valor de 2$600 réis; 10 enchós de martello no valor de 1$000 réis; 10 martellos no valor de 1$200 réis; 5 forquilhas de ferro no valor de 1$100 réis; 28,750 kilogrammas de flores para camas, no valor de mil cento e cincoenta réis; 20 ferros de gomar no valor de 5$600 réis; 27 descanços para os mesmos, 2 kilogrammas de pontas de Paris, tudo no valor de 1$010 réis; 1 galão de verniz no valor de 1$800 réis; 64 fechaduras differentes no valor de 3$840 réis; 339 fechos de ferro, no valor de 16$950 réis; 12 tranquetas, 4 galdas de ferro, 6 duzias de argólas de metal, tudo no valor de 1$080 réis; 5 duzias de dobradiças de caixa, no valor de 1$000 réis; 13 facas de cosinha, 6 duzias de camarões amarellos, tudo no valor de 1$140 réis; 4 duzias de fivélas de ferro, 4 azas de metal para gavetas de capella, 10 kilogrammas de chumbadoiros, tudo no valor de 1$400 réis; 4,750 kilogrammas de ferros de alfaiate, 2 candeias de metal e 40 garfos, tudo no valor d[illegible] 1$210 réis; 20 d[illegible] bradiças, diff[illegible]

de 2$000 réis; 33 facas no valor de 1$980 réis; 80 ferros de carpinteiro, differentes, no valor de 6$400 réis; um marco de 200 grammas, 12 cabides, 2 arcos de baroquim, tudo no valor de 1$200 réis; 12 puchadores dobrados, de madeira, 13 puchadores esmaltados, tudo no valor de 1$500 réis; 11 puchadores dobrados, de vidro, no valor de 1$760 réis; 12 esporas de metal no valor de 2$400 réis; 4 chaleiras esmaltadas, 2 caçarólas estanhadas, tudo no valor de 1$200 réis; 30 certãs no valor de 2$400 réis; 12 trempes de ferro e uma quantidade de camas e lavatorios, tudo no valor de 90$960 réis; 64 tubos de 1[4 no valor de 7$040 réis; 33 tubos de 7[8 no valor de 3$600 réis; 175 kilogrammas de ferro suecio no valor de 10$500 réis; 1:413 kilogrammas de ferro escocio no valor de 46$630 réis; uma quantidade de socata no valor de 3$000 réis; uma machina de furar no valor de 3$000 réis; 2 cavalletes no valor de 19$000 réis; 2 tornos no valor de 9$500 réis; 2 malhos no valor de 1$500 réis; uma mó no valor de 1$500 réis; 3 fogões usados no valor de 2$000 réis; 5 sacos de palha no valor de 5$580 réis; 24 colchões no valor de 30$000 réis; um carro de palha no valor de 2$500 réis; um caleche no valor de 30$000 réis; 2 meias commodas de ceregeira no valor de 10$000 réis; 6 cadeiras de ceregeira no valor de 3$000 réis; 2 mezas pequenas, sendo uma de escrever, no valor de 4$000 réis; um Christo e um oratorio no valor de cinco mil réis; uma machina de costura em mau estado, no valor de 4$500 réis.

Immoveis: um pinhal sito na Patella, limite da freguezia da Gloria, no valor de 60$000 réis; um pinhal, sito no Passadouro, limite da Quinta do Gato, freguezia da Gloria, no valor de 40$000 réis; 8[12 de uma propriedade sita na Vergeira, limite de São Bernardo, freguezia da Gloria, no valor de 360$000 réis; 8[12 de 1[10 parte da Ilha de Palha Canna, sita na ria de Aveiro, as quaes 8[12 partes vão á praça no valor de 320$000 réis; um boccado de terreno arenoso, sito na Barra de Aveiro, perto do Pharol, freguezia de Ilhavo, no valor de 30$000 réis; um pequeno boccado de pinhal e matto, sito nas Areias, limite da Patella, freguezia da Gloria, no valor de vinte mil réis; um pequeno boccado a pinhal e matto, sito nas Areias, limite da Patella, freguezia da Gloria, no valor de 5$000 réis.

Papeis de Credito: 3 Acções do Theatro Aveirense no valor de 1$500 réis.

Um guarda louça de flandres, no valor de 3$000 réis; um camapé; no valor de 1$200 réis; uma porção de madeira de pinho no valor de 1$200 réis; 8 chapas de ferro zincado, canelladas, no valor de 4$800 réis; uma tarraxa no valor de 2$000 réis; um camapé no valor de 1$000 réis; uma meza de pinho, uma balança de balcão e outra de familia, no valor tudo de 2$200 réis; um balcão e estantes no valor de 4$500 réis; um folle no valor de 1$800 réis; 4 quadros com bordados em alto relevo no valor de 2$000 réis; um boccado de terra lavradia sita na Vergeira, limite de Villar, freguezia da Gloria, no valor de 10$000 réis.

Toda a contribuição de registo por titulo onerozo e demais despezas da praça, serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direitos ao producto da arrematação para virem deduzil-os, sob pena de revelia.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

Faz-se publico, pela 2.ª vez, que no dia 18 do corrente mez de janeiro, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, perante a respectiva commissão presidida pelo Engenheiro Director, se recebem propostas, em carta fechada, para a execução das seguintes tarefas de pavimento, comprehendendo regularisação de bermas:

Designação das estradas e dos troços	Extensão a reparar	Base de licitação	Deposito provisorio
E. D. n.º 61—Troço entre a Praça de Ovar e Ponte de Sobral. . . .	290m,0	300$000	7$500
» » » 66—Troço entre a Costa da Torreira e Santo Amaro. . .	380m,0	400$000	10$000
» » » » —Troço entre a Costa da Torreira e Santo Amaro. . .	290m,0	300$000	7$500
» » » 71—Troço entre k.tros 4,0 e 14,700 e Ramal para a Costa Nova.	380m,0	400$000	10$000
» » » » —Troço entre a Costa do Vallade (k.tro 15,0) e Sá (k.tro 33,0).	480m,0	400$000	10$000
» » » 75—Troço da Quintã a Bustos.	320m,0	500$000	12$500
» » » » — » » » » »	320m,0	500$000	12$500
» » » 102—Troço d'Aveiro á Palhaça.	440m,0	500$000	12$500
» » » » —Troço da Palhaça ao Sobreiro.	480m,0	500$000	12$500

As medições e condições especiaes estão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios, são passadas na mesma secretaria, até ás 3 horas da tarde do dia 17 de janeiro.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °[o] do preço da adjudicação.

Aveiro, 6 de janeiro de 1911.

O Engenheiro Director.

Paulo de Barros.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Padaria

Trespassa-se com todos os utencilios proprios, bem localisada n'uma das principaes ruas de Pardelhas, proximo á praça.

Para tratar com Antonio Maria da Silva que dará todas as indicações necessarias.

VINAGRE

Ha grande quantidade que se vende por preços modicos.

N'esta redacção se diz com quem se trata.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.

II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.

IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e méios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.

VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos:

Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro**, de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan

Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo 600

José Caldas

Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada 700

Theophilo Braga

Lendas Christãs 700

José Sampaio

A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave

A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO